



INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: JOGOS PSICODRAMÁTICOS COMO PROPOSTA NAS SÉRIES INICIAIS

RESUMO

O presente artigo buscou certificar sobre os jogos psicodramáticos nas séries iniciais com a intervenção psicopedagógica. A pesquisa bibliográfica procurou verificar as propostas, orientações e metodologias recomendada para o especialista psicopedagogo por meio do brincar e as ressignificações que norteiam teoria e prática Moreriana, como também, apresentar os recursos e desafios encontrados durante esse percurso de aprendizagem. Na primeira etapa, abordamos o surgimento do psicodrama no Brasil, a escolha para o atendimento coletivo ou individual por profissionais com jogos psicodramáticos com técnicas e intervenções no ensino fundamental com os discentes. Na segunda etapa, seguimos apresentando os benefícios dos jogos psicodramáticos, bem como, a relação histórica, social, afetiva, familiar, cultural, e as ferramentas utilizadas no atendimento psicopedagógico, pois toda intencionalidade deve assegurar e respeitar a criança em todas as etapas ao longo da vida. Além disso, buscamos indicar as principais práticas no campo de aprendizagem mediados com jogos, a partir das bases teóricas, ampliando as influências do psicodrama em todo o percurso de desenvolvimento humano. Finalizamos o presente artigo propondo continuidade às pesquisas com a dramatização e jogos, investigando o importante diálogo principalmente nas séries iniciais, no tocante aos benefícios, repertórios, a fim de, fomentar e promover autointegração efetiva que alcance o conhecimento absoluto no processo de aprendizagem humana.

Palavras-chave: jogos psicodramáticos nas séries iniciais; psicodrama com crianças; jogos psicodramáticos com intervenção na psicopedagogia; teoria Moreriana nas séries iniciais; o lúdico nas séries iniciais de ensino.

INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA: JUEGOS PSICODRAMÁTICOS COMO PROPUESTA EN LA SERIE INICIAL

RESUMEN

Este artículo buscó certificar los juegos psicodramáticos en la serie inicial con intervención psicopedagógica. La investigación bibliográfica buscó verificar las propuestas, lineamientos y metodologías recomendadas para el especialista psicopedagógico a través del juego y las resignificaciones que orientan la teoría y la práctica morerianas, así como presentar los recursos y desafíos encontrados durante este recorrido de aprendizaje. En una primera etapa, abordamos el surgimiento del psicodrama en Brasil, la opción por el cuidado colectivo o individual por parte de profesionales con juegos psicodramáticos con técnicas e intervenciones en la educación fundamental con estudiantes. En la segunda etapa, continuamos presentando los beneficios de los juegos psicodramáticos, así como la relación histórica, social, afectiva, familiar, cultural y las herramientas utilizadas en la atención psicopedagógica, como toda intencionalidad debe asegurar y respetar al niño en todas las etapas a lo largo de la vida. Además, buscamos indicar las principales prácticas en el campo del aprendizaje mediado por juegos, a partir de bases teóricas, ampliando las influencias del psicodrama a lo largo de todo el recorrido del desarrollo humano. Concluimos este artículo proponiendo continuar la investigación con dramatización y juegos, indagando en el diálogo importante principalmente en la serie inicial, respecto a los beneficios y repertorios, con el fin de fomentar y promover una autointegración efectiva que logre el conocimiento absoluto en el proceso de aprendizaje humano.

Palabras-clave: juegos psicodramáticos en la serie inicial; psicodrama con niños; juegos psicodramáticos con intervención en psicopedagogía; Teoría moreriana en la serie inicial; El juego en los primeros grados de la educación.



PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION: PSYCHODRAMATIC GAMES AS PROPOSAL IN THE INITIAL GRADES

ABSTRACT

This article sought to certify psychodrama tic games in the initial grades with psychopedagogical intervention. The bibliographical research sought to verify the proposals, guidelines and methodologies recommended for the psychopedagogue specialist through play and the reinterpretations that guide Moreirian theory and practice, as well as to present the resources and challenges encountered during this learning path. In the first stage, we approach the emergence of psychodrama in Brazil, the choice for collective or individual care by professionals with psychodrama tic games with techniques and interventions in elementary education with students. In the second stage, we continue to present the benefits of psychodrama tic games, as well as the historical, social, affective, family, cultural relationship, as well as the tools used in psychopedagogical care, as all intentionality must ensure and respect the child at all stages of the process. lifelong. In addition, we seek to indicate the main practices in the field of learning mediated with games, based on theoretical bases, expanding the influences of psychodrama throughout the course of human development. We conclude this article by proposing continuity of research with dramatization and games, investigating the important dialogue mainly in the initial grades, regarding the benefits, repertoires, to promote and promote effective self-integration that reaches absolute knowledge in the human learning process.

Keywords: psychodrama tic games in early grades; psychodrama with children; psychodrama tic games as an intervention in psychopedagogy; Moreirian theory in the early grades; the ludic in the initial grades of teaching.

INTRODUÇÃO

O artigo partiu de um questionamento central: Qual a importância dos jogos psicodramáticos nas séries iniciais com a intervenção psicopedagógica?

A partir desse questionamento, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o tema abordado e levantamos as participações relevantes presentes nos jogos psicodramáticos como meio e instrumento de intervenção psicopedagógica nas séries iniciais.

Apresentamos as técnicas que auxiliam na aprendizagem da criança através dos jogos psicodramáticos nas séries iniciais interposto pela psicopedagogia de maneira organizada e estruturada. Discorremos acerca das práticas do psicopedagogo, as contradições e conflitos encontrados no processo de intervenção, além de trazer contribuições relevantes pela mediação dos jogos psicodramáticos em atendimento clínico ou institucional, destacando os proveitos que essa prática corrobora nas brincadeiras nas séries iniciais.

Consideramos o tema importante e fundamental para a prática e intervenção psicopedagógica, uma vez que, o olhar interdisciplinar, investigação, mediação e intervenção, faz parte da atribuição do psicopedagogo e coopera para uma excelente troca de saberes e conhecimentos mútuos. Nesse sentido, os jogos psicodramáticos são ferramentas interdisciplinares que estão à disposição do trabalho psicopedagógico, e de acordo com o estudo, o psicodrama e os jogos psicodramáticos podem ser utilizados por profissionais de maneira grupal ou particular, já que os procedimentos com ações dramáticas são necessários principalmente nessa fase das séries iniciais. Nos primeiros anos do ensino fundamental, o contato entre a criança e o jogo psicodramático potencializa sua criação, representação, questionamentos, identificação, socialização, conflitos, sentimentos, entre outras vantagens no progresso de ensino e aprendizagem. A intervenção do psicopedagogo propicia a exploração dos espaços para a proposta do jogo e acrescenta novos repertórios e experiências de dramatização com base nessa técnica. A criança que participa com o especialista nesse jogo, reconhece as áreas internas no ambiente, corpo e mente, transita entre os espaços psicodramáticos nas regras do jogo, produzindo assim, experiências e ressignificações para toda a sua vida.



Fernández (1991) declara que o psicodrama tanto na prática como no tratamento psicopedagógico é importante, pois acredita que as vivências psicodramáticas sobre o aprender e suas significações, trazem diferentes saídas possíveis, caminhos universais à nossa cultura, modalidades de aprendizagem normal e sintomática e orientações para prováveis cenas que mostram constantes e associadas às cenas do aprender. Segundo ainda a autora, existem ligações do aprender com a estrutura da personalidade do sujeito e podemos pensar na importância dos jogos psicodramáticos no âmbito educacional, familiar e social, para que a potencialidade humana nas séries iniciais, promova o desenvolvimento integral durante a vida.

De acordo com Moreno (2014) a inversão de papéis acontece através do jogo de papéis de mão dupla. Segundo o autor, a intervenção com os jogos produz privilégios, de tal forma que, conquista a socialização e autointegração do sujeito, válida sua matriz de identidade, além de, promover base sólida na teoria de cada existência humana.

METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de cunho exploratório, buscando apresentar e investigar a intervenção dos psicopedagogos nas séries iniciais com os jogos psicodramáticos, além de identificar os desafios, reflexões e ideias que atuem e privilegiam nessa fase tão fundamental da vida escolar do discente. Pesquisamos também sobre os conceitos baseados na teoria Moreriana e o uso do psicodrama, destacando aprendizagens significativas que colaboram para a construção, expressividades, criatividade e a liberdade na formação de identidade de cada indivíduo. Utilizamos quatro obras em livros, um artigo científico nacional e um manual sobre metodologia da pesquisa científica.

De acordo com NEVES (2007) a escolha de um tema ou reflexão está fundamentada na proposta de observação, questionamentos, na atualização que se encontra o estudo com o tema, com a consciência sobre exigências e a responsabilidades desde o levantamento à publicação da tarefa. Para o autor, esforços devem ser requeridos e não limitados por listagem de pesquisa, além de, manter o aprofundamento e a busca científica, deverá ser acompanhada de revisão, seriedade, criticidade e credibilidade. Segundo ainda o autor, um bom projeto e a revisão de uma pesquisa bibliográfica estão relacionados ao seu próprio cartão de visita do seu trabalho, assim, a pesquisa deve ter como base rigorosa e cunho exploratório para a construção dos conceitos a serem utilizados e selecionados alcançando o resultado.

Ninguém inicia uma reflexão científica ou acadêmica a partir do ponto zero. O mais comum é iniciar qualquer trabalho ou esforço de reflexão científica a partir de conquistas ou questionamentos que já foram levantados em trabalhos anteriores. Mesmo que para criticá-lo (Barros, 2005, apud Neves; Rodrigues, 2007, p. 29).

Segundo Minayo (2004 apud Neves; Rodrigues, 2007) o momento de exploração na pesquisa propicia momentos importantes e contínuo para o pesquisador. Para o autor, o assunto está associado ao ponto de partida do tema pesquisado, ao qual definirá o objeto de estudo, a construção de novos conceitos de coletas, grupos, análises dos dados para a definição do seu projeto.

Para Minayo (2004, apud Neves; Rodrigues, 2007) a pesquisa qualitativa tem o vínculo indissociável na relação entre o mundo real e a subjetividade do sujeito, exclui a tradução em números na abordagem ou verificação, considerando o ambiente como fonte direta para um melhor resultado da pesquisa selecionada.

De acordo com Freitas (2002 apud Neves; Rodrigues, 2007) essa modalidade de pesquisa é dialógica e a relação entre o pesquisador e o sujeito tem relação a partir dos fatos, solicitações particulares e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os jogos psicodramáticos como ferramenta de intervenção psicopedagógica contribuem de forma interdisciplinar nas séries iniciais para o progresso integral da criança. Este recurso utilizado pelo psicopedagogo apresenta mais do que uma técnica para o atendimento clínico ou institucional, visto que, a



observação, a mediação e a intervenção psicopedagógica nos anos iniciais acadêmicos, terão foco na função do jogo no espaço-tempo, além de oportunizar vivências e experiências únicas para o seu desenvolvimento ao longo da vida.

A mediação e seleção do especialista para seleção da proposta nesse ciclo de aprendizagem, tem extrema importância para o momento do jogo psicodramático com a criança, pois o “faz de conta” nessa fase, o sujeito consegue promover mentalmente suas habilidades, novas experiências, repertórios, representatividade, questionamentos, socialização, entre outros benefícios, que antes eram apenas materializados.

A partir do século XX surgiu a proposta psicodramática no Brasil com orientações e discussões para profissionais e especialistas, trazendo novos recursos de intervenção na vida da criança de forma coletiva ou individual. Para Filipini (2014) existe a necessidade do aquecimento para os estudantes por parte do especialista e essa vivência no conceito Moreriano do “aqui e agora”, já que o encontro está na relação entre a criança e o outro de maneira consciente e inconsciente. Segundo a autora, o trabalho individual no contexto dramático é diferenciado do adulto, dado que, ele permite a transição da criança no seu papel representado. A autora defende que a prática psicodramática no atendimento particular está conectada na relação papéis que a criança representa, e poderá estar ou não sujeita conforme seu contexto social, familiar, afetivo, cultural, socioeconômico, da sua história, queixa apresentada, além da observação por parte do especialista. Para a autora, essa troca entre ela e o especialista, deve ser compartilhada e estar presente em todas as etapas de sessões psicodramáticas, e a intenção do brincar e o jogo dramático, precisam ser claros, uma vez que, quando não verbalizadas suas vivências de imediato, pode haver necessidade para nova intervenção dada apenas pela participação apenas do especialista.

As relações históricas, social e política segundo Moreno (1975), estão fundamentadas na matriz da identidade desde o nascimento onde a criança ocupa seu primeiro universo, ou seja, no primeiro ela se confunde, percebe e diferencia o seu meio, já no segundo universo, ela estará aberta para o papel social ligado à sua realidade, além de acessar seu papel psicodramático que integrará a fantasia em sua essência. Constatamos que um dos meios facilitadores para a construção e formação humana, em especial, a educação infantil e fundamental, ocorre por meio do vínculo familiar, social, emocional, cultural, psíquico etc.

Consequentemente, o jogo psicodramático entreposto pelo especialista facilita nesse processo de formação integral na fase escolar, pois ajuda a criança diferenciar e interpretar o seu mundo real e da fantasia brincando. A escolha e a espontaneidade da criança no momento do jogo devem ser mantidas, preservadas e respeitadas pelo psicopedagogo, visto que, ela deve conduzir o jogo para que a proposta faça sentido, seu envolvimento seja prazeroso, sua participação seja contínua e anele por novas aprendizagens.

Segundo Moreno (1975) a imaginação do homem é indissociável da eterna criança existente dentro de si. O autor acredita que na frequente inversão de papéis entre a criança com outro mediador, a sensibilidade e a capacitação geram estrutura intensificadas para a criança em suas relações interpessoais. Neste sentido, o autor discorre que a comunicação entre o jogo e o brincar pelo tradicional diálogo de perguntas e respostas, o discente mesmo conceituado de habilidades existentes, se distrai nesta tradução. Portanto, considera neste ciclo que, a interação, a avaliação e interpretação supervisionada da técnica psicodramática, a criança consegue perceber e vivenciar sobre a visão de mundo enriquecendo suas experiências subjetivas.

Para Fernández (1991) as técnicas dramáticas que compreendemos como alternativa no jogo psicodramático na intervenção, tem validade essencial para o diagnóstico da criança a partir dos motivos da consulta e a entrevista fraterna, porque os vínculos e objetivos entrelaçados são notáveis. De acordo com a autora, a mesma técnica permite que uma criança ou adolescente tenha acesso ao lúdico, e mesmo com a existência de temas difíceis de tratar verbalmente, reforça as vantagens que o jogo agrega nas múltiplas alternativas de representações e nas identificações de atuação, aliás, do seu próprio papel em outra representação. Para ela, a investigação do psicopedagogo diante da posição da criança em seus segredos e provável dificuldade de simbolizar e a distância que há entre o real e o imaginário, está ocasionado pela fratura ou outro sintoma aparente. Nesse caso, a recomendação para o especialista será observar para o cognitivo, verificando a origem da dificuldade de aprendizagem. Ainda segundo a autora, a criança relaciona suas ideias funções corporais jogando, contudo, o enfrentamento dos danos reais ou imaginários são



inevitáveis e devem ser tratados pelo psicopedagogo que deve ter como prioridade as regras do jogo, o tipo de jogadas, bem como, observação e a escuta aguçada para os apontamentos trazidos por ela.

Percebemos que o papel do psicopedagogo na intervenção dos jogos psicodramáticos dialoga intensamente no seu olhar diferenciado. A proposta com os jogos psicodramáticos na abordagem clínica ou institucional, acrescem recursos específicos e os materiais oferecem entretenimento para a criança, além de um espaço seguro e preparado para a construção do saber de acordo sua necessidade e a dificuldade apresentada. Deste modo, a observação e a escuta do psicopedagogo são indissociáveis nesta intervenção durante o tempo do jogo, sua mediação e intervenção é extremamente importante, visto que, contribui para diagnosticar a possível dificuldade de aprendizagem da criança. Observamos que, diante da resistência por parte da criança na proposta apresentada, nesse momento, a mediação e a competência qualitativa do especialista são essenciais, já que, a ausência de capacitação e a falta de responsabilidade, compromete todo o processo recomendado.

Como discorrido por Moreno (2014) o desafio possivelmente encontrado por um psicopedagogo na intervenção com jogos psicodramáticos em instituições, deverão ser direcionados ao saber jogar e não na condução pelo paciente envolvendo com o jogo caso perceba a necessidade. Segundo o autor, existem as contradições e pouco entusiasmo com relação a intervenção com jogos psicodramáticos nas instituições, em razão de muitas resistências ou ausência dos representantes institucionais sobre o reconhecimento do psicodrama e novas práticas inseridas nas escolas. As atividades em clínicas com o psicodrama infantil e psicoterapia psicodramática infantil, são bem representativas e exploratórias, visto que, o psicopedagogo tem maior incentivo para a intervenção e prática psicopedagógica para atuar com crianças em todas as etapas escolares.

Segundo Filipini (2014) é importante transitar entre autores que trabalham o psicodrama infantil no conceito Moreriano ou psicanalítico porque considera que o atendimento com crianças apenas no formato teórico, não é suficiente, uma vez que, são desafios técnicos e pessoais de cada profissional. Para a autora, existem possíveis armadilhas na busca por atendimento nesse formato, já que, a teoria Moreriana é suficiente e amparadora na prática psicodramática com crianças, no entanto, a autora recomenda boa instrução por parte da escola para o encaminhamento aos especialistas integrando, organizando e aperfeiçoamento as diversas teorias e práticas e suas particularidades em cada tratamento infantil.

Para (Wechsler et al., 2014) o incentivo para a formação de profissionais e atuação trabalho do psicodrama com crianças, são essenciais para o mundo imaginário infantil, porquanto contraem o contexto dramático durante a construção de dramas e tramas no conceito Moreriano do “aqui e agora”, além de abranger diferentes maneiras sem reproduções. Segundo as autoras, as bases teóricas evoluem para as práticas grupais ou individuais, além de promover transformação e crescimento humano, desde que, sejam pontuadas as diferenças ao observar cada indivíduo.

Segundo Cukier (1992) a inversão de papéis pratica uma técnica inesgotável, porquanto, os dados discriminados e fornecidos pelo paciente podem ser ineficientes quando ele não tem condições de discernir o seu mundo interno do externo. Para a autora, a participação do profissional tem grande valor no decorrer e montagem da cena, seguida e conduzida por aquecimento e abordagens verbais para a proposta em cenas abertas. A autora ainda intensifica que a comunicação é uma riqueza de detalhes trazidas pelo paciente que fortalece suas memórias e emoções, fomentando de maneira particular o objeto ou montagem da cena irrelevante, encontrando o ponto de partida para um nível excelente de dramatização.

De acordo com Moreno (2014) todo homem nasce espontâneo, mas as adversidades do meio ambiente o fazem perder. Para o autor, a improvisação no jogo faz parte do método de resgate da espontaneidade e da criatividade com técnicas psicodramáticas, já a inversão de papéis voltadas à vida cotidiana, auxilia em passíveis ajustes em diversas situações imaginárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados nesta pesquisa, consideramos a eficácia dos jogos psicodramáticos como recurso para o psicopedagogo em seus atendimentos clínicos ou institucionais. Entendemos também



que, os especialistas devem ter habilidades e competências de acordo com cada especificidade no atendimento psicopedagógico com as crianças, visto que, a necessidade de estarem atualizados com os conceitos teóricos e práticos do psicodrama são essenciais, no que diz respeito, a união da observação prática, mediação e intervenção em cada atividade, porque além de conduzir todo o andamento, resulta excelente efeitos eminentes na proposta.

Acreditamos que o momento de interação entre a criança, os jogos psicodramáticos e o psicopedagogo, a experiência ampliam saberes, transformam, dramatizam e vivenciam um ambiente inicialmente não conhecido para uma existência real e imaginária, assim como, integram ao acervo das memórias e emoções novas competências e habilidades executadas, rompendo dificuldades e crescendo sua visão de mundo com experiências subjetivas.

Verificamos que a técnica do jogo psicodramático tem sucesso evolutivo no desenvolvimento da criança quando os papéis são trocados, visto que, essa troca estabelece novas vivências que promove formação contínua e integrada de conhecimentos no decorrer da vida, além de estabelecer conexões desde as adversidades e improvisos ao tratamento necessário quando identificado e observado pelo psicopedagogo.

A experimentação do discente com os jogos psicodramáticos são únicos e capazes e permitir transitar entre o tratamento dramático e o imaginário nesse ciclo da vida. A intervenção psicopedagógica pode tratar de traumas desde que habilidade e competência do profissional estejam atualizadas para que não implique em novos traumas sociais, familiares, entre outros, pois quando bem exercido, auxiliará para aquisição de novas habilidades relevantes de forma absoluta.

No que diz respeito aos desafios enfrentados por especialistas nas instituições de ensino, a temática abordada tem pouca pesquisa ou tem a redução de reconhecimento por profissionais da área de educação. Os jogos psicodramáticos muitas vezes são compreendidos apenas como uma prática de teatro, porém, existem conceitos teóricos e práticos bem fundamentados por psicopedagogas, psicólogas e psicoterapeutas que asseguram bons resultados mediados pelo psicodrama, preferencialmente na fase inicial escolar.

Concluímos instigando à busca por novas pesquisas sobre o campo do psicodrama por intermédio da dramatização, incentivos e atualizações com intervenção psicopedagógica para as crianças, pois aprendemos a importância mediada pela ludicidade dos jogos psicodramáticos que potencializam a aquisição verbal, oral, cognitiva, corporal, e que representam registros e significados incessantes quando bem elaborado e desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSSA, N. A; OLIVEIRA, V. B. (org.) *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos*. 20. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CUKIER, Rosa. *Psicodrama Bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente*. São Paulo: Editora Ágora, 1992.
- FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artmed, 1991. 261 p. 23.
- FILIPINI, Rosalba. *Psicoterapia psicodramática com crianças: uma proposta sicionômica/Rosalba Filipini*. 1.ed. – São Paulo: Ágora, 2014.
- LIMA, N.S.T. Educação e psicodrama: possíveis práticas de singularização? In: *17º Congresso Brasileiro de Psicodrama e 1º Latino-Americano de Psicoterapia de Grupo e Processos Grupais*. Águas de Lindóia: Frebap, 2010.
- MORENO, Jacob Levy. *Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.
- MORENO, Jacob Levy. *Fundamentos do Psicodrama*. 1.ed. – São Paulo: Summus, 2014.
- RAMALHO, Cybele. *Psicodrama pedagógico*. Aracaju: PROFINT, 2001.
- NEVES, E. B., RODRIGUES C. A. M294 – *Manual de metodologia da pesquisa científica/org*. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204p.



WECHSLER, F.P. M., SANTOS, F. T., SANTOS, A.M., SILVEIRA, N.M. Psicodrama com crianças: das intervenções clínicas às psicossociais. In: *Rev. bras. psicodrama*, vol.22, nº 2. São Paulo, 2014.

Submetido em mês de fevereiro 2024

Aprovado em mês de maio 2025

Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome do autor: Márcia Araújo Silva Souza

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)

E-mail: marciaaraujos@prof.educacao.sp.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0500-1597>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1149399509533498>

Nome segundo autor: Marly Mariza Rodrigues

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)

E-mail: marlymr@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0007-0008-0501-1548>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0574231138598446>